

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**GESTÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Aluna: Maria Eutemia Itschuk

Orientadora: Ana Paula de Castro

Curitiba, fevereiro de 2010.

GESTÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*

Maria Eutemia Istschuk¹

Resumo: A Educação é colocada como condição fundamental para o desenvolvimento e evolução da sociedade. Nessa perspectiva o desenvolvimento sustentável está condicionado ao papel da Educação que é promover a inclusão social, fator determinante para a conservação ambiental, justiça social e crescimento econômico consciente. O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre gestão escolar voltada à educação ambiental para a sustentabilidade. Alguns fatores, como a problemática de indisciplina e a falta de cuidado com o ambiente escolar levaram a construção de uma proposta voltada para a preservação e o cuidado com o meio ambiente. Este estudo relata uma experiência de Gestão Escolar voltada para o desenvolvimento sustentável, visando mudanças de hábitos e atitudes na perspectiva de melhoria da disciplina dos alunos e do cuidado com o ambiente escolar, apresenta ações e reflexões sobre a Educação ambiental delineadas na agenda 21 escolar, relaciona atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade e evidencia implicações da gestão democrática no processo da educação para o desenvolvimento sustentável. Como encaminhamento metodológico utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, leitura exploratória e seletiva, leitura analítica e interpretativa, assim como análise de relatórios em cada fase do trabalho. Observa-se que o desenvolvimento de ações voltadas para a educação ambiental, promovem maior integração da comunidade, propiciando um ambiente escolar mais agradável e democrático.

Palavras-chave: gestão democrática – sustentabilidade - ambiente escolar.

Introdução

Pensar em Gestão Escolar na atualidade é refletir sobre princípios democráticos de gestão pública. A gestão democrática revela-se numa dimensão político –pedagógica, centrada nas instâncias colegiadas constituídas na escola, que garantem uma gestão participativa com efetiva participação da comunidade escolar, discutindo, propondo e decidindo sobre todas as ações da escola. Autonomia e co-responsabilização pelos resultados da aprendizagem dos alunos e da escola caracterizam a gestão democrática. A busca pela qualidade da educação, com metas e objetivos que expressem sobretudo resultados qualitativos e não apenas quantitativos são medidas

* Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Pública – UFPr, sob orientação da professora mestre Ana Paula P. P. de Castro - 2009

¹ Concluinte do curso de especialização Escola de Gestores. Diretora do Colégio Estadual Polivalente de Ponta Grossa - Pr, mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora de Física da rede estadual do Paraná.

efetivas para conquista da autonomia, financiamento público e formação de professores, buscando uma qualidade na educação.

Fazer uma gestão atendendo estas características torna-se uma tarefa difícil que exige total compromisso com os princípios da democracia. Compromisso este assumido pelo gestor no momento em que foi eleito pela comunidade, sendo assim, responsável em tornar este trabalho uma realidade, iniciando pela construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, que é o plano norteador de todas as ações da escola.

Diante destas considerações e deste contexto, ao final de 1999, foi apresentada uma proposta de Gestão para o Colégio Estadual Polivalente de Ponta Grossa – Pr, a qual teve início no ano de 2000. Desde então, entre direção e direção auxiliar, a passos lentos, estamos construindo junto à comunidade uma gestão democrática, visando atender as necessidades reais, respeitando a cultura escolar estabelecida.

Culturalmente a escola já possuía atividades diferenciadas, que possibilitavam um envolvimento grande da comunidade. A estrutura física da escola proporcionava aos alunos maior liberdade e aos professores a possibilidade de planejar aulas mais dinâmicas com atividades lúdicas e extra-classe.

Apropriando-se de apontamentos do Projeto Político Pedagógico da escola destacamos que diante dos dados, foi de consenso da comunidade, a formulação de uma proposta voltada para as questões ambientais, tendo em vista as condições favoráveis da escola para o desenvolvimento de atividades numa perspectiva de sustentabilidade.

Este trabalho relata a experiência de Gestão Escolar Democrática realizada na instituição de ensino já mencionada. No primeiro momento apresenta-se a caracterização da instituição e sua relação com as questões ambientais. Dando seqüência ao trabalho, algumas definições são relevantes, como sustentabilidade, agenda 21 e gestão em educação ambiental. Apresenta-se na seqüência um pouco da história desta escola.

jardinagem, mecanização agrícola e pecuária com a criação de animais domésticos.

A partir de 1990, a Escola passa a atender clientela também de 2º Grau, passando a se denominar Colégio Estadual Polivalente – Ensino de 1º e 2º Grau.

Em 1997, uma nova política de governo foi implantada e ocorreram no Colégio, mudanças significativas na sua organização curricular, com a retirada das disciplinas técnicas, modificando também, a estrutura física dos laboratórios, os quais tornaram-se salas de aula comuns, visando uma formação mais geral, sem uma especificidade técnica.

Já, em 1998 Colégio possuía em torno de 1200 alunos. Neste ano foram repassados recursos do Programa de Extensão e Melhoria do Ensino (PROEM) que foram destinados à construção do Laboratório de Informática e a nova Biblioteca. Ocorreram modificações na iluminação e construiu-se uma cancha de futebol de salão e refeitório com churrasqueira (com o objetivo de trazer os pais para dentro da escola).

Neste mesmo ano, iniciaram-se as discussões para uma nova organização curricular, atendendo aos propósitos da nova legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

A LDB, no seu art. 26, determina uma organização curricular com uma Base Nacional Comum complementada por uma Parte Diversificada. Esta determinação tornou-se o ponto chave da organização do currículo nas Escolas Públicas do Estado do Paraná e, conseqüentemente, no município de Ponta Grossa.

No Estado do Paraná, ficou estabelecido, através da Deliberação nº 014/99 do Conselho Estadual de Educação, que a Base Nacional Comum teria 75% da carga horária do currículo, e a Parte diversificada teria 25% desta carga horária, que seria organizada em cada estabelecimento de ensino de acordo com as necessidades da comunidade.

No Colégio Estadual Polivalente, a Parte Diversificada do currículo foi organizada com disciplinas contemplando todas as áreas do conhecimento, porém, enfocando principalmente conteúdos da cultura patrimonial, turismo, ciências e meio ambiente.

Em 2002, novas mudanças ocorrem, tanto na estrutura física e humana, como na organização curricular, considerando uma nova política de governo, que define novas diretrizes para a educação no estado do Paraná. Dentro dessa nova perspectiva de educação, é retomada a discussão da educação profissional, que no governo anterior foi desconsiderada.

Diante dessa possibilidade de ofertar para a comunidade algum curso de educação profissional, foi proposto em 2005 a abertura do curso técnico em Meio Ambiente na forma de ensino médio integrado e subsequente, oportunizando assim, alunos egressos da oitava série e também do ensino médio regular.

Atualmente o colégio oferta os cursos de: Ensino fundamental – séries finais; Ensino Médio Regular; Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Meio Ambiente na modalidade subsequente; Técnico em Edificações na modalidade subsequente e Técnico de Desenho em Construção Civil também na modalidade subsequente.

Neste ano de 2010, encontram-se matriculados 1240 alunos² sendo 550 no Ensino Fundamental, 366 no Ensino Médio, 112 no Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, 116 no Técnico em Meio Ambiente subsequente, 57 no Técnico em Edificações e 39 no Técnico de Desenho em Construção Civil. O quadro funcional está composto de 65 professores, dez técnicos administrativos, doze agentes educacionais de apoio, uma diretora, dois diretores auxiliares, oito pedagogos, quadro coordenadores de curso e três coordenadores de estágio.

Esta equipe de profissionais da educação fazem parte da organização escolar e são os atores que junto com os alunos desenvolvem as propostas da escola, sendo muitas delas direcionadas as questões ambientais.

Questões ambientais na Instituição

A Escola tem uma historia ligada ao meio ambiente iniciada com os professores e alunos das disciplinas de técnicas agrícolas e industrias no ano de 1977. O desenvolvimento das atividades foram sendo reforçadas ao longo

² Dados do Sistema Escola da Secretaria do Estado do Paraná

dos anos até o momento atual, fortalecendo assim, a opção por uma gestão e uma proposta pedagógica ligada ao desenvolvimento sustentável, mantendo e reafirmando a identidade do colégio ligada às questões do meio ambiente.

Nesta perspectiva destacamos algumas atividades que foram desenvolvidas durante estas três décadas de existência desta instituição.

A primeira atividade desenvolvida desde o início de funcionamento da escola foi a “Horta Escolar”, que tinha o acompanhamento do professor de técnicas agrícolas e a participação de todos os alunos de 5ª a 8ª séries. Esta atividade integrada ao currículo escolar manteve-se estruturada e muito bem organizada até 1996, ano em que ocorreu a retirada das disciplinas técnicas do currículo. Os legumes e verduras produzidos eram utilizados para complementação da merenda escolar.

A reciclagem também era uma atividade realizada pelos professores das disciplinas técnicas, que faziam a coleta principalmente de papel e papelão, os quais eram utilizados nas aulas de técnicas industriais e caseiras na confecção de artesanatos e utensílios domésticos.

Na década de 80, foi desenvolvido um trabalho de arborização e jardinagem para melhorar o ambiente externo que contempla uma área livre de aproximadamente 10.000 m². Hoje, este espaço é todo gramado, com jardins e árvores próprias para o ambiente escolar. No início do projeto de arborização foram plantados pinus e eucaliptos que num período de 20 anos cresceram e tomaram uma proporção muito grande, trazendo problemas para estrutura física da escola e provocando alguns acidentes com a queda das pinhas e galhos.

Diante desta situação, no ano de 2002, houve a necessidade da retirada dos pinus e eucaliptos, que foram substituídos por outras árvores mais apropriadas ao ambiente escolar. Hoje todas as árvores existentes na escola estão cadastradas, de acordo com as normas técnicas de cadastramento.

A partir da década de 90 o trabalho de coleta de materiais recicláveis foi intensificado, pois, além da coleta de papel e papelão, começou-se coletar garrafas pet e embalagens de leite longa vida que eram revendidos ou reaproveitados na forma de artesanatos e ornamentos.

Em 1997 as disciplinas técnicas não contemplavam mais o currículo, mas todos os trabalhos continuaram com apoio dos professores de Ciências,

Geografia, Biologia e Química. O desenvolvimento da Hora Escolar teve apoio significativo da APMF, voluntários e ex-alunos, que até os dias de hoje auxiliam nos trabalhos da escola.

Em 2002 a escola participou junto à Sanepar de um estudo sobre a região onde está inserido o colégio denominada “Lajeado Grande”. A região foi dividida em quadras, ficando estabelecido duas quadras para cada turma de alunos que tinha um professor responsável. Estes alunos verificavam as condições das ruas, calçadas, bueiros, esgoto, água encanada, quantidade de lixo, presença de animais abandonados, terrenos sem cuidados com a limpeza e higiene, falta de infra estrutura (asfalto, iluminação e outros) e a existência de arroios.

Foi organizado um grupo de apoio com professores e funcionários para sistematização dos dados e mapeamento da região. Foi desenvolvido um croqui de toda região, no qual foram indicados através de legenda todos os dados coletados. O objetivo deste trabalho era verificar os problemas visando organizar uma proposta de melhoria e preservação principalmente dos arroios existentes na região.

A continuidade deste trabalho deu-se nos finais de semana, com a limpeza dos arroios da região. Alunos e professores também orientaram a população que reside próximo aos arroios sobre o problema do lixo e esgoto que são jogados diretamente na água desses arroios. Os moradores afirmaram que não existia coleta de lixo nestas regiões. Uma das medidas tomadas pela escola foi formalizar a solicitação deste serviço para a região.

Paralelo a este trabalho os professores de Biologia e Ciências, participaram da capacitação dos professores sobre as questões do uso racional da água, tratamento e doenças de veiculação hídrica, que foi realizada pela Sanepar.

O desenvolvimento destas atividades atribuíram ao colégio uma imagem diferenciada com características de escola que preserva e mantém o patrimônio limpo, organizado e agradável. Esta imagem foi tomando força junto à comunidade incorporando-se na cultura da escola.

Estas características despertaram na comunidade escolar o interesse em ofertar um curso de Educação Profissional que viesse de encontro aos anseios desta comunidade e que fosse possível a sua implantação,

considerando a infra estrutura que a escola já possuía. Assim, foi solicitado para a Secretaria de Estado da Educação (SEED) a autorização para o funcionamento do Curso Técnico em Meio Ambiente.

Iniciou-se então, o processo de implantação do curso, fazendo-se no ano de 2004 uma ampla discussão com a comunidade escolar sobre a organização curricular do curso. Um representante da escola foi indicado pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa em acordo com Direção para participar ao longo de 2004, da organização curricular do curso Técnico em Meio Ambiente junto à SEED.

Foi organizada uma equipe composta por um representante da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), um representante da equipe pedagógica e um representante dos professores, que ficaram responsáveis em deslocar-se até a capital Curitiba para conhecer a estrutura de algumas escolas técnicas que já tinham iniciado o curso em 2004, possibilitando assim, uma definição para que o curso fosse implantado em 2005.

O Curso Técnico em Meio Ambiente foi autorizado pela SEED para iniciar o seu funcionamento em janeiro de 2005. O curso foi muito procurado, iniciando-se com a formação de sete turmas na modalidade subsequente e uma turma na modalidade integrado. Em cada turma foram matriculados 35 alunos.

Neste ano, muitas atividades relacionadas ao meio ambiente foram organizadas com intensa e efetiva participação de todos da escola. Todos os alunos e professores participaram junto ao município dos debates sobre implantação das unidades de conservação na nossa região. Foi organizada a primeira Semana do Meio Ambiente, a qual vem acontecendo na seqüência anualmente até esta data.

Faz parte da organização do curso a Mostra Técnica, na qual os alunos apresentam os trabalhos desenvolvidos ao longo do curso e no seu estágio. Trabalhos estes que são desenvolvidos junto às empresas e instituições públicas. Todos os trabalhos são de pesquisa científica.

Com o curso implantado, a imagem da escola como instituição ligada às questões ambientais foi tomando força junto à comunidade que através de

seus representantes propõem a criação de uma proposta de gestão pedagógica com ênfase no desenvolvimento sustentável.

Foi feito um estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio e evidenciou-se que a indisciplina dos alunos é apontada com um sério entrave no processo ensino aprendizagem, portanto, foi entendido que, faz-se necessário atentar para o papel da escola no processo de educação moral, numa dimensão afetiva, buscando uma harmonia entre as ações dos alunos e de todos os envolvidos neste processo. Para isso, é proposto uma abordagem diferenciada que relacione a teoria com a prática cotidiana, propiciando ao aluno melhores expectativas para o futuro.

Considerando estes pontos delineados no PPP, foi estabelecido que as ações da escola devem ter um direcionamento que realmente possibilite melhores perspectivas de futuro, e que para isto ocorrer de fato, o caminho deve ser o da gestão escolar para o desenvolvimento sustentável.

Sustentabilidade

A opção por uma gestão voltada para o desenvolvimento sustentável requer inicialmente uma reflexão sobre as práticas internas da escola e sobre os desafios para mudar as formas de pensar agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. Assim, segundo Jacobi (2003)

a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores, envolvidos e as formas de organização social que aumentem o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003, p 190).

Portanto, se faz necessário repensar as práticas educativas, começando pelo currículo que deve ser desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar, menos linear, privilegiando o diálogo entre os saberes. Esta dimensão é uma possibilidade de romper com o atual padrão de desenvolvimento.

A sustentabilidade busca o equilíbrio, a paz mundial associada à busca do desenvolvimento e da qualidade de vida, pois o desenvolvimento na vida da comunidade deve ter parâmetros e limites estabelecidos pela própria

sociedade, com vistas a diminuir as desigualdades sociais e a garantir a vida humana no planeta Terra.

O conceito de sustentabilidade, segundo Gadotti (2008) pode ser desdobrado em dois níveis complementares, um relativo à natureza e outro relativo à sociedade.

A sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica refere-se à base física do processo de desenvolvimento e à capacidade de a natureza suportar a ação humanas, com vistas à sua reprodução e aos limites na taxa de crescimento populacional. A sustentabilidade cultural, social e política refere-se à manutenção da diversidade e das identidades, estando diretamente relacionada não só com a qualidade de vida das pessoas e da justiça distributiva, mas também com o processo de construção da cidadania e da participação social no processo de desenvolvimento (GADOTTI, 2008, p13).

Para Gadotti (2008) o termo sustentável, associado ao desenvolvimento, sofreu um grande desgaste, pois para alguns esses dois termos associados seriam incompatíveis. Para o autor “sustentável” é mais que um qualificativo do desenvolvimento econômico, “vai além da preservação de recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo, com o planeta e, mais ainda, com o próprio universo! (2008, p 13).

O desenvolvimento não pode se dar a qualquer preço, de modo a comprometer a vida no planeta, é preciso preservar o ambiente natural do qual o ser humano é parte. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável é o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de satisfazer as necessidades das futuras gerações, evitando os abusos na exploração e no consumo dos recursos naturais” (MALHADAS, 2001, p. 15-16).

A sustentabilidade ecológica surge como um critério normativo para rever a ordem econômica e como uma condição para a sobrevivência humana. “O princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade” (LEFF, 2001, p15).

Nessa perspectiva de reorientação é que iniciou-se uma série de atividades de educação ambiental no Colégio. A proposta está centrada mais

na conscientização e na mudança de atitude em relação ao meio em que vive o aluno, visando mudança de valores e maior integração e harmonia com o meio ambiente. As atividades desenvolvidas na escola estão vinculadas a Agenda 21.

Agenda 21

A agenda 21 aborda os problemas vivenciados hoje pela humanidade em relação ao meio ambiente e propõe os desafios sobre a temática para o século XXI. É, pois, um conjunto de metas reunidas num texto de natureza normativa e programática que foi criada pela ECO-92 realizada no Rio de Janeiro em 1992. O capítulo 36 da Agenda 21 está especificado o direcionamento para projetos educacionais através de um processo que visa “integrar meio ambiente e desenvolvimento como tema interdisciplinar ao ensino de todos os níveis”. Também especifica o papel da escola como estimuladora da participação dos alunos nos estudos locais e regionais sobre saúde ambiental, água potável, saneamento, alimentação, entre outros.

Em dezembro de 2002 que as Nações Unidas promulgaram a Década das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento sustentável, o que deve encorajar os governos a repensar a política educacional, no sentido de reorientar a educação em todos os níveis para que esteja claramente focada na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade (GADOTTI, 2008).

A educação para o desenvolvimento sustentável implica uma mudança do sistema educacional em termos de comportamentos e práticas. “Para introduzir uma cultura da sustentabilidade nos sistemas educacionais, é preciso reeducar o sistema. Ele faz parte do problema, não é somente parte da solução” GADOTTI, 2008, p. (13)

Nesse sentido, “a política ambiental situa-se na dimensão social das políticas públicas” (PHILIPPI JR e PELICIONI, 2005, p. 217). O binômio educação/ambiente deverá desaparecer com o tempo.”A educação será ambiental, ou não será, no sentido de permitir rumarmos para uma nova sociedade sustentável” (PHILIPPI JR e PELICIONI, 2005, p. 382). Nesse sentido, segundo os autores, é fundamental uma educação que permita desvelar o

sentido da realidade, pois paralelamente aos problemas ambientais se encontram outros de ordem social, como a pobreza, as desigualdades sociais, a concentração de riqueza, etc, dessa forma.

Educar para o desenvolvimento sustentável envolve pois, uma visão crítica da educação e nesse sentido, Gadotti aponta para a necessidade de reorientar os programas educacionais existentes no sentido de promover conhecimentos, competências, habilidades, princípios, valores e atitudes relacionadas com a sustentabilidade” (2008, p 14). O autor cita como estratégia nesse sentido a de realizar um ecoauditoria nas escolas para descobrir onde estamos sendo insustentáveis, mapeando o que fazemos e contrapondo o que fazemos ao princípio da sustentabilidade.

O autor complementa ainda: mais do que educar para o desenvolvimento sustentável, devemos educar para a sustentabilidade ou, simplesmente educar para a vida sustentável [...]. Enquanto o desenvolvimento sustentável diz respeito o modo como a sociedade produz e reproduz a existência humana, o modo de vida sustentável refere-se sobretudo à opção de vida dos sujeitos [...]. Mudar o sistema implica mudar as pessoas que podem mudar o desenvolvimento. Uma coisa depende diretamente da outra (GADOTTI, 2008, p.14).

Assim, considerando o inevitável aquecimento global e a necessidade de diminuir seus efeitos danosos, a escola pode e deve trabalhar para formar sujeitos conscientes dessa realidade e da necessidade de ações concretas; da necessidade de mudar nosso estilo de vida e de alimentação, os quais tem impactos no aquecimento global entendendo que a educação para o consumo sustentável tem impacto positivo na diminuição da emissão de gás carbônico.

Entendemos ainda que além do lado ecológico temos que lutar pelo lado social e político da sustentabilidade, pois,

a educação ambiental não pode nem deve estar à margem dos movimentos sociais que lutam por uma vida melhor para todos, por uma educação pública e gratuita de qualidade, pelo acesso à água potável, à moradia digna, pelo direito à saúde, ao trabalho, à cultura e à liberdade, isto é, pelo atendimento às necessidades básicas da população (PHILIPPI Jr e PELICIONI, 2005, p. 383).

É nesse sentido que entendemos que a educação ambiental tem sentido político, pois, no momento em que visa a transformação da sociedade em

busca de um presente e de um futuro melhor, se constitui em uma educação para o exercício da cidadania, uma educação que procura desvendar o não-sustentável que está do outro lado dos problemas socioambientais, pois, a educação ambiental “se propõe a formar pessoas que assumam seus direitos e responsabilidades sociais, a formar cidadãos que adotem uma atitude participativa e crítica nas decisões que afetam sua vida cotidiana” (PHILIPI Jr e PELICIONI, 2005, p. 383).

Uma educação para a transformação da realidade social, não envolve apenas uma visão ampla do mundo, mas a finalidade do ato educativo, uma posição política frente aos problemas e uma competência técnica para implementar programas e projetos que conduzam aos objetivos.

Nesse sentido o planejamento se constitui ferramenta estratégica do processo de gestão. “Planejar significa [...] intervir para mudar, em vista de alcançar determinados fins ou determinadas metas” (PHILIPI Jr e PELICIONI, 2005, p.617). é também um instrumento que busca solucionar as questões que se colocam no dia-a-dia, seja no projeto de gestão, seja nos demais projetos. Consiste em definir e priorizar necessidades ou problemas; em formular respostas para resolvê-los, criar condições para viabilizá-los e avaliar os impactos de mudanças ocorridos

o ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar do meio ambiente e do desenvolvimento [...] este último deve ser incorporado como base essencial do aprendizado (MALHADAS, 2001, p. 11)

E complementando, “a **Educação** é o instrumento principal a ser ativado e re-orientado no sentido de atingir o objetivo maior que é a **sustentabilidade**” (MALHADAS, 2001, p. 17). Assim, a educação passa a ser vista não mais como um fim em si mesma, mas como um meio para se atingir o desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva iniciou-se em 2007 uma discussão para implantação da agenda 21 escolar.

No ano de 2008, já com o Curso Técnico em Meio Ambiente consolidado, iniciou-se uma série de atividades de educação ambiental no Colégio Estadual Polivalente, relativas ao processo de implantação da Agenda 21 Escolar. Esta proposta é resultado de um trabalho de reflexão realizado pelo

professor da disciplina de Educação Ambiental, nas turmas dos 1^{os} e 2^{os} semestres do curso.

Tais reflexões consideram a Educação Ambiental como um processo contínuo para a modificação cultural no sentido de promover outras formas de relações que assumam as responsabilidades ambientais que o momento histórico exige das diferentes sociedades.

Portanto, a proposta de implantação da Agenda 21 Escolar, através de ações e reflexões sobre a Educação Ambiental tem como objetivo principal promover mudanças de paradigmas que direcionem para busca constante de novos hábitos e atitudes em contraposição a degradação socioambiental instaurada.

A Agenda 21 Escolar é uma política da Secretaria de Estado da Educação – SEED, que no Estado do Paraná está em construção desde 2004. De acordo com os apontamentos da política da SEED, a Agenda 21 não tem uma fórmula pronta. Ela vai se construindo à medida que as ações vão sendo adotadas. Além disso, tem limites flexíveis e um campo de atuação quase infinito. A proposta de uma Agenda 21 Escolar parte do princípio de elaboração dentro da comodidade e dos moldes de capacidade tanto da escola que a abrigar, como da comunidade à sua volta. Pretende-se que o movimento seja uma união das pequenas ações entre grupos diversificados, visando melhoria social, ambiental e econômica dentro de ação de maior alcance e, por isso, de maior eficácia. Vale a pena conhecer melhor essa idéia. E, mais ainda, vale a pena juntar-se a ela, como voluntário, como parceiro, como colaborador. Lembrando que a soma de muitas forças criará um movimento de grande amplitude e de muita utilidade.

Nesta perspectiva o coordenador do curso organizou a formação de uma equipe para pensar o processo de implantação da Agenda 21 Escolar, composta por professores(as) e alunos(as) do Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente e Integrado.

Uma das primeiras ações, partiu da sugestão de um aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente do 1^o semestre de 2008, que propôs a realização do “Dia da Faxina” que consiste num mutirão de limpeza do Colégio onde toda a comunidade escolar é convidada a participar.

Esta faxina aconteceu no dia 08 de junho de 2008, reuniram-se cerca de 55 pessoas entre alunos(as) e professores(as) do Colégio Estadual Polivalente.

Foi realizado a coleta de resíduos sólidos que estavam jogados no espaço do Colégio e no seu entorno. Ocorreu também a limpeza das canaletas de escoamento de águas pluviais.

O resultado da coleta foram 77 sacos plásticos de 50 litros com os mais diversos tipos de resíduos sólidos como papel de caderno, embalagens de biscoitos, garrafas pet e latinhas de refrigerantes, embalagens de gomas de mascar, balas e pirulitos, palitos de plásticos de pirulitos, gomas de mascar, pedaços de canetas, réguas e borrachas, entre outros.

No primeiro dia de aula seguinte ao mutirão, professores(as) e alunos(as) que participaram das ações, passaram nas salas de aulas de todas as turmas do ensino fundamental, médio e profissional nos turnos da manhã, tarde e noite, comunicando os resultados obtidos e solicitando a colaboração de todos(as) em relação ao acondicionamento adequado dos resíduos gerados nas lixeiras apropriadas para cada tipo de “lixo”.

Existem vários conjuntos de lixeiras apropriadas dispostas em todos os blocos do Colégio favorecendo a coleta adequada do lixo. Ainda, não está consolidada na comunidade a atitude acondicionar o lixo no lugar apropriado. Um dos objetivos de mostrar aos alunos os resíduos coletados é de conscientizá-los da importância da coleta seletiva.

Ainda, durante o mutirão, foram confeccionadas placas com dizeres relacionados a atitudes ecologicamente corretas e distribuídas estrategicamente nos diferentes espaços do Colégio. Para a confecção destas placas foram utilizados tampos velhos de carteiras inservíveis.

Após esta ação, institucionalizou-se o mutirão como atividade que realiza-se uma vez a cada semestre. No último mutirão também foi realizado a limpeza das carteiras. Na maioria delas a limpeza é feita uma simples lavagem, mas, algumas carteiras precisam passar por um processo de lixamento e pintura.

Outra proposta da Agenda 21 Escolar foi a formação de equipes para realizar um diagnóstico ambiental e implementar ações. Foram criadas equipes subdivididas em temas como: resíduos sólidos, recursos hídricos, horta, paisagismo, educação ambiental e comunicação.

A equipe de resíduos sólidos responsabilizou-se em fazer o levantamento dos tipos e quantidades de resíduos sólidos gerados em cada

setor do Colégio como secretaria, salas de aulas, laboratórios, sala de professores, cozinha, banheiros, bibliotecas, salas da direção e equipe pedagógica.

A equipe de recursos hídricos desenvolveu projeto hidráulico de captação e utilização das águas das chuvas a partir dos telhados das salas de aula. Este projeto está em fase inicial, com previsão de implantação neste ano de 2010.

O grupo responsável pela horta, implementou o cultivo orgânico com o objetivo de complementar o lanche dos alunos oferecido pelo Colégio.

O paisagismo tem como objetivo o manejo dos jardins, plantas e árvores do colégio.

A equipe de educação ambiental responsabilizou-se pelo desenvolvimento de atividades de sensibilização e conscientização socioambiental junto aos(as) alunos(as) do ensino fundamental, médio e profissional.

Já a equipe de comunicação criou o site www.tmapolivalente.com.br como instrumento de divulgação das atividades do Curso Técnico e do Colégio.

Outra ação desenvolvida é o Projeto Caverna³ – Educação Turística e Roteiros Pedagógicos que trata de incentivar alunos(as) do ensino fundamental, médio e profissional na iniciação científica tendo como objeto de estudo a Caverna Olho d'água, localizada a cerca de 50 km do centro de Ponta Grossa, no distrito de Abapan, município de Castro, Pr.

Para tanto foi estabelecido um roteiro que além de envolver a caverna, engloba outros dois sítios naturais: as Furnas Gêmeas e o Buraco do Padre, ambos no município de Ponta Grossa, Pr.

Os alunos participantes são capacitados para realizarem monitoramento de outros grupos de estudantes, tanto do Colégio Polivalente quanto de outros estabelecimentos de ensino. Ao longo do roteiro ocorrem explicações sobre as características geológicas e biogeográficas da região, além de desenvolverem pesquisas sobre as características cavernícolas da área em estudo.

| As saídas técnicas são adotadas como principal metodologia para efetivação da relação teoria e prática do conhecimento e consiste no

³ Projeto desenvolvido sob a coordenação do Professor João Paulo Camargo – Mestre em Educação pela UEPG e professor de Geografia.

planejamento prévio, da saída propriamente dita e a avaliação dos resultados obtidos. São objetivos principais do projeto caverna:

1. Conhecer as características do ambiente cavernícola;
2. Identificar os principais espeleotemas;
3. Entender os processos geológicos na formação da Caverna, das Furnas Gêmeas e Buraco do Padre;
4. Observar algumas espécies da fauna e da flora da Região;
5. Entender a caverna como possibilidade de promover a interdisciplinaridade;
6. Observar os diferentes ecossistemas existentes durante o roteiro;
7. Analisar os aspectos sócioeconômicos das comunidades locais;
8. Compreender a importância das atividades turísticas como proposta para o desenvolvimento sócioeconômico e ambiental para a região dos Campos Gerais;
9. Identificar os impactos positivos e negativos das atividades turísticas sobre as comunidades locais e o ambiente natural;
10. Desenvolver o conceito de Educação Turística;
11. Realizar relatório avaliativo;
12. Desenvolver conceitos de Educação Ambiental;
13. Trabalhar aspectos do conceito de Desenvolvimento Sustentável;

Além dos alunos do Colégio Polivalente, participam do projeto, alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, do Colégio Estadual Regente Feijó, acadêmicos dos cursos de Geografia, Biologia, Química Ambiental e Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e acadêmicos do Curso de Engenharia Ambiental da UNICENTRO – Campus Irati - Pr.

Gestão em educação ambiental para a sustentabilidade

Com o processo de descentralização político administrativa contemplado na Constituição de 1988, se coloca um novo modelo de gestão. Esse modelo de gestão implica responsabilidade de coordenar dirigir um sistema e conseqüentemente implica o exercício de funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, monitoramento e avaliação.

A organização da gestão, no caso das escolas implica uma mudança radical na visão de escola pela comunidade escolar, visão essa que deve ser

(re) construída conjuntamente na elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico da Escola, dentro da proposta gestão de educação ambiental voltada para a sustentabilidade.

No PPP do Colégio Estadual Polivalente foram estabelecidas metas para continuidade da implantação da agenda 21. Todas as ações serão norteadas pelos princípios de sustentabilidade. As atividades serão realizadas de forma contínua com envolvimento de todas as turmas e professores independentemente se são do ensino técnico ou da educação básica.

Dentre muitas atividades, destaca-se a construção do aquecedor solar ecológico⁴, tendo em vista o conceito de desenvolvimento sustentável, que sugere uma mudança dos padrões de consumo e produção de energia resultando em melhoria da qualidade de vida da população.

Este aquecedor foi construído pelos alunos com orientação dos professores de Geografia, Física e Química. Foi instalado no telhado do refeitório para aquecer a água utilizada na lavagem de louças. Este processo de utilização de energia solar oferece significativa redução do uso de energia elétrica e pode ser utilizado nas residências para aquecer a água dos chuveiros e das torneiras.

O painel é construído basicamente com materiais que são descartados pela sociedade: garrafas PET e caixas longa vida.

Os professores responsáveis pelo projeto, vem atendendo voluntariamente as solicitações da comunidade para orientar a construção destes aquecedores em residências, escolas, chácaras e pequenas empresas. Esta atitude reflete o comprometimento destes profissionais com as questões ambientais.

Hoje, em nível mundial, se coloca a Educação como centro das atenções, como um dos espaços para implementar ações ambientais e culturais corretas para o desenvolvimento sustentável. Cabe ressaltar que existe no Colégio Estadual Polivalente uma clara intenção da comunidade escolar em tornar realidade o sonho de um mundo menos poluído, com padrões de consumo consciente buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

⁴ Projeto desenvolvido pela professora Eloni dos Santos Perin – Professora de Matemática e Física

Historicamente, as praticas de ensino nas escolas estavam direcionadas para o aluno aprender o conteúdo acumulado pela humanidade, mas, sem muita, ou nada de participação desse aluno em atividades fora da sala de aula, ou em organização/participação ativa em programas e projetos desenvolvidos nas escolas. Ele era mero expectador dos acontecimentos.

Hoje faz-se necessária a participação do aluno no processo ensino aprendizagem inter-relacionando atividades tradicionais de sala de aula e atividades fora da sala de aula. Essas atividades fora da sala de aula no colégio polivalente são atividades ligadas ao “meio ambiente” buscando-se assim uma conciliação entre o aprendizado estático e o dinâmico.

A inovação esta também no planejamento, organização e aplicação de projetos onde são oferecidas oportunidades para os jovem participarem de ações, dentro de suas possibilidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de sua escola e de sua comunidade. O profissional da educação passa a atuar como monitor da criatividade dos alunos na busca de solução dentro do espaço escolar e da comunidade.

A educação no ambiente, mesmo que seja a nível de espaço escolar, pode ser útil para incorporar a realidade e a experiência pratica para o aprendizado, pois a educação para o meio ambiente deve ser traduzida em atitudes praticas, mas para que isso aconteça é fundamental que os alunos, professores, funcionários da escola entendam como funcionam os sistemas da natureza e os impactos das ações do homem sobre o meio ambiente e, que esse conhecimento seja incorporado pela comunidade escolar de forma a se traduzir em ações concretas e conjuntas, elevando o senso de responsabilidade com o meio ambiente.

Nesse aspecto é que o PPP do colégio passa a incorporar os conhecimentos produzidos pela Agenda 21, vislumbrando um futuro numa perspectiva emancipatória do ser humano. Transformar a realidade de uma comunidade inserida num mundo globalizado de consumo desenfreado para uma realidade embasada no diálogo, no respeito aos diversos saberes e práticas, na horizontalidade e transparência de gestão do poder da informação é a proposta da gestão atual fazer a articulação do conhecimento com a vida cotidiana, para formar pessoas mais conscientes.

Fullan (2008) aborda sobre o desenvolvimento de aprendizagens das comunidades que envolvem a escola como algo essencial para o aperfeiçoamento da escola, tanto a curto como a longo prazo, pois, segundo o autor, “o aperfeiçoamento ocorre quando os professores adquirem novo significado em relação a inovações efetivas. Esse significado se dá em termos de material curricular, comportamentos/habilidades e crenças/compreensão” (FULLAN, 2008, p. 9).

Nessa mudança, segundo Fullan (2008), o papel do diretor é fundamental, assim como o papel de líderes de professores, e coloca um conjunto de estratégias para os diretores com vistas a ajudar as comunidades de aprendizagem, tais como promover e facilitar o aprendizado dos professores. De modo que estes aprendam uns com os outros, organizando-os para aprender novos métodos e participar de tomada de decisões; montar um sistema em que dados sobre o aprendizado dos alunos estejam disponíveis, para que sejam usados na melhoria do ensino e no processo de avaliação da aprendizagem.

O autor argumenta ainda que, no caso de professores, na medida em que se tornam melhores e mais focados com a comunidade, em a tendência de envolver pais e alunos na comunidade escolar, se isolados uns dos outros, são mais cautelosos em se aproximar dos pais de alunos.

Em 2009 foi realizado um curso de 80h em parceria com a UEPG, para professores do Colégio. Este curso foi financiado pelo MEC com objetivo de melhorar a prática em sala de aula para atender a realidade da escola e do aluno e valorizar o professor como profissional resgatando a sua auto-estima. Durante o curso os professores puderam refletir sobre as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem e no coletivo foram desenvolvidos planos de trabalho para aplicação em sala de aula.

Considerações Finais

Ao longo da história do Colégio Estadual Polivalente foram desenvolvidas um conjunto de atividades que resultaram no início de uma nova cultura voltada para as preocupações ambientais, influenciando a adoção de novas atitudes

por parte da maioria dos alunos, professores e funcionários em relação a utilização dos diferentes espaços no Colégio.

Percebe-se que alguns hábitos relacionados ao consumo mudaram. Hoje existe por parte das pessoas a preocupação com o gasto de água, luz, papel e outros materiais. Na cantina comercial não são vendidos mais balas, pirulitos, tendo em vista que grande quantidade de lixo recolhido na escola nos dias de mutirão era papel de bala e palitos de plástico do pirulito. São ações simples que já mostram resultados significativos.

O desenvolvimento sustentável requer uma educação para toda a vida e deve começar na escola desde as séries iniciais, pois acreditamos que devemos preparar nossos estudantes para “transformação” desta sociedade para um futuro sustentável. Criar um PPP voltado para o desenvolvimento sustentável, oportuniza aos alunos do curso técnico realizar atividades com envolvendo de toda a comunidade da escola, criando um espaço para que eles possam atuar desde o início do curso, buscando já no processo de formação a reprodução de uma cultura sustentável, como processo de aprendizagem e não como reprodutores de uma cultura insustentável que só tem agravado os problemas ambientais, saindo assim, da busca da transformação pelo discurso, mas pelas ações concretas.

Novas formas de gestão, colocam novas formas de organização do setor de ensino, novos modos de planejar e avaliar ações. Para isso faz-se necessário cursos de capacitação de professores que estejam adequados para a sua realidade e foi nessa perspectiva que em 2009 foi realizado o curso de capacitação dos professores no próprio estabelecimento de ensino atendente as necessidades reais dos professores.

Cabe ressaltar que nem sempre a construção do PPP significa mudanças concretas, é preciso que a postura diária de diretores, equipe pedagógica, professores, funcionários e alunos sejam modificadas. Isso impõe desafios ao processo de gestão e a comunidade como um todo, tendo em vista os relacionamentos interpessoais e o comprometimento.

O ponto chave da efetivação de um Projeto Político Pedagógico é o comprometimento. Entendo que o compromisso é uma virtude do ser humano e precisa ser desvelada, pois, evidenciou-se que as ações nas quais o comprometimento dos envolvidos foi maior, obteve-se um resultado positivo.

Através do PPP é possível estabelecer todas as ações que contemplem às necessidades da comunidade. Ainda não é entendido por todos os envolvidos no processo educacional que o fortalecimento da escola se dá pela gestão democrática que depende da participação e comprometimento de todos.

Ainda em relação às questões ambientais, é necessário que a comunidade veja a escola como sua parceira, como um ponto de referência no bairro. É preciso divulgar mais ações da escola, para que os alunos tenham orgulho de fazerem parte dela, muitas vezes somos reconhecidos por comunidades distantes e parecemos estranhos para o nosso grupo. E finalizando, percebemos o trabalho com as questões ambientais ainda está longe de atingir todas as classes sociais. Estamos próximos de uma comunidade que ainda, entende a causa ambiental como “*reciclagem*” e mais nada. A proposta estabelecida no colégio é permanente, portanto, acreditamos em grandes transformações na qualidade de ensino e de vida da comunidade.

Referencias Bibliográficas

FULLAN, Michael. Educação para o aperfeiçoamento contínuo. **Revista Pátio**. São Paulo: Artmed S/A. Ano XII. n 46, Mai/Jul 2008.

GADOTTI, Moacir. Educar para uma vida sustentável. **Revista Pátio**. São Paulo: Artmed S/A. Ano XII. n 46, Mai/Jul 2008.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: .118, p.189-205. Março/2003

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____, Enrique (org). **A Complexidade Ambiental**. São Paulo: Cortez. 2003

MALHADAS, Zióle Zanotto. **Dupla ação**: conscientização e educação para a sustentabilidade. NIMAD (Núcleo interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento). Curitiba: UFPR, 2001.

O'SULLIVAN, Edmund. **Aprendizagem Transformadora: Uma Visão Educacional para o Século XXI**. São Paulo: Cortez. 2004

PHILIPI Jr, Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade** Barueri SP: Manole, 2005.

TEIXEIRA, Cristina. Educação e Desenvolvimento Sustentável na Agenda 21 Brasileira. **Ambiente & Educação**. Rio Grande: Editora da Furg. V.11. 2006